

## GEOTURISMO NO SÍTIO ARQUEOLÓGICO MIRADOR, MUNICÍPIO DE PARELHAS, RIO GRANDE DO NORTE

Maria Sofia da Silva <sup>1</sup>  
Sebastião Gilton Dantas <sup>2</sup>  
Nirlando de Oliveira Viana <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Os encantos turísticos do estado do Rio Grande do Norte vão muito além das praias deslumbrantes e do sol escaldante. O segmento do turismo em serras e montanhas também vem crescendo de acordo com a busca do contato com a natureza, com suas belezas e suas riquezas, que estão presentes no geoturismo. Uma atividade turística que sustenta e incrementa a identidade de um território, considerando a geologia, ambiente, cultura, valores estéticos, patrimônio e o bem-estar dos residentes. O presente trabalho tem por objetivo valorizar o potencial geoturístico do Sítio Arqueológico do Sítio Mirador e Pedra da Boca, os quais estão no município de Parelhas, sertão potiguar, distante a 240 quilômetros da capital do estado, Natal.

O município de Parelhas encontra-se inserido no contexto geomorfológico da Depressão Sertaneja e do Planalto da Borborema. O local foi reconhecido como patrimônio cultural nacional, facilitando a apreciação dos petróglifos. Os aspectos de maior relevância nesse local de importância nacional incluem suas características geomorfológicas e arqueológicas.

No Sítio Arqueológico Mirador é visualizado escrituras rupestres e onde foram encontrados vestígios de povoações que habitaram a região há mais ou menos dez mil anos, esses povos utilizavam as rochas como abrigo.

A geologia é representada por rochas metamórficas classificadas como metaconglomerados e quartzitos e rocha ígnea classificada como pegmatito e uma variedade de plantas endêmicas e de ocorrência na Caatinga.

### MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi dividido em quatro etapas: consulta bibliográfica dos ambientes propícios ao geoturismo na cidade de Parelhas, elencando os mais recorrentes, seleção do ambiente no

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Mineração do Instituto Federal – IFRN, [sofia.maria@escolar.ifrn.edu.br](mailto:sofia.maria@escolar.ifrn.edu.br)

<sup>2</sup> Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, [gilton.dantas@ifrn.edu.br](mailto:gilton.dantas@ifrn.edu.br)

<sup>3</sup> Professor do Curso Técnico em Mineração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, [nirlando.viana@ifrn.edu.br](mailto:nirlando.viana@ifrn.edu.br)

sítio Mirador por suas características geomorfológicas, histórica e ambiental, visita ao local de estudo para coleta de dados, análises dos dados coletados e elaboração de relatórios.

Inicialmente foi realizada uma consulta bibliográfica, onde foram consultados livros, artigos científicos e sites da internet.

Foi feito o preparado de todo o material necessário para realização da visita de campo, sendo consultados mapas geológicos, solo, vegetação, os equipamentos necessários foram martelo para análises das rochas e minerais, garrafa com água, câmera fotográfica para registro fotográfico, caderno e lápis.

Na visita ao local de estudo foram identificados visualmente alguns tipos de rochas predominante do ambiente, com o auxílio do professor geólogo Nirlando, foram observadas aquelas com mais ou menos recorrência. Foram avaliadas as formações rochosas que apresentavam aspecto visual atraente aos visitantes do local. Foi realizado a identificação de algumas espécies vegetais presentes na região, pelo professor biólogo Sebastião Gilton. Durante todo o trajeto foi efetuado o registro fotográfico tanto da parte mineral quanto botânica das rochas ou espécies vegetais identificados no ambiente. A partir dos dados e fotografias coletados foi realizado uma pesquisa bibliográfica sobre a importância e abrangência destas rochas e espécies vegetais na região.

Relatórios foram produzidos a partir dos dados coletados em campo e bibliográficos mostrando a importância turística deste ambiente para a região.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Conforme o IBGE (2023) durante a ocupação holandesa no Rio Grande do Norte, as tribos guerreiras Canindés e Janduí aliaram-se aos invasores. A Guerra dos Bárbaros, comandada por Domingos Jorge Velho, ocorreu, resultando na derrota da tribo Canindés em 1690. Após a pacificação, povoadores se estabeleceram às margens do rio Seridó, atraindo agricultores e criadores de gado, destacando-se o Tenente Francisco Fernandes de Souza. A Fazenda Boqueirão, ponto de encontro em 1850, influenciou o nome da localidade. Uma epidemia de Cólera Morbus em 1856 levou à promessa de construir uma capela a São Sebastião, resultando no surgimento de casas ao redor. A primeira feira, realizada por Padre Bento Pereira de Maria Barros em 1888, marcou o início do povoamento de Parelhas. Em 1920, Parelhas foi elevada à categoria de vila, com sua freguesia criada em 1926, e tornou-se município por meio da Lei nº 630.

De acordo com o Geoparque Seridó (2010), os Geoparques surgiram no ano de 1990 para preservar áreas geologicamente importantes na história da Terra e promover sua

conservação. Essas regiões, que testemunham a evolução do planeta, são cruciais para o desenvolvimento sustentável. Os Geoparques adotam uma abordagem "de baixo para cima", liderada pela comunidade, visando conservar o significado geológico, promover a ciência e a educação, e fomentar o turismo responsável (geoturismo) como recurso econômico sustentável. Essas áreas únicas são gerenciadas holisticamente, integrando proteção, educação e desenvolvimento sustentável.

A estratégia de um Geoparque, centrada na sustentabilidade, se baseia em três pilares: geoconservação para proteger o patrimônio geológico; educação para disseminar o estudo das geociências em escolas, universidades e centros de visitação; e geoturismo para impulsionar atividades econômicas sustentáveis, envolvendo a geodiversidade e o patrimônio geológico, em colaboração com a comunidade local (Geoparque Seridó, 2010).

A Geologia Segundo Paloma Guitarrara (2023), a geologia é uma disciplina científica dedicada ao estudo da superfície e da estrutura interna da Terra, investigando os materiais que a compõem e os diferentes processos evolutivos do planeta. Ela se divide em diversas áreas especializadas, como Geofísica, Geoquímica, Geologia Ambiental, Hidrogeologia, Mineralogia, entre outras.

A vegetação em concordância com Terra Magna (20217), a vegetação refere-se à cobertura de plantas em uma determinada área geográfica, e sua configuração é diretamente influenciada pelo clima. Além dos fatores climáticos, outros elementos também desempenham um papel crucial no desenvolvimento da vegetação. Devido à vasta diversidade de climas, paisagens, solos e fauna, o Brasil apresenta uma variedade significativa de tipos de vegetação. A vegetação desempenha um papel fundamental no planeta, sendo protagonista na reciclagem de elementos químicos essenciais, como oxigênio, hidrogênio, nitrogênio e água.

Quando um determinado bioma é impactado, isso pode ter repercussões em diversas regiões, destacando a importância da preservação. Este artigo explora em detalhes como a vegetação é formada, os diferentes tipos presentes no Brasil e em todo o mundo, além de abordar outros aspectos relevantes sobre o tema (Terra Magna, 2017)

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O presente trabalho que tem como objetivo valorizar o potencial geoturístico do Sítio Arqueológico Mirador, que está localizado no município de Parelhas, no interior do Rio Grande do Norte, distante a 240 quilômetros da capital Natal. Nele foram encontrados vestígios de índios, que segundo histórias, viveram há mais ou menos dez mil anos no local e utilizavam as rochas como abrigo. O Sítio Arqueológico Mirador encontra-se no alto da Serra da Princesa, a

qual se destaca no relevo da região, pois marca um alto topográfico no formato de uma silhueta de uma mulher. A vegetação típica predominante é a caatinga com presença de xique-xique, facheiro, mandacaru e coroa de frade.

Nessa área foram identificados minerais de quartzo, feldspato, micas, epidoto e clorita. Esse alto topográfico pode ser explicado pela resistência do intemperismo dos minerais presentes na Serra e os minerais no seu entorno. Essa geologia é representada por rochas metamórficas classificadas como metaconglomerados e quartzitos e rocha ígnea, classificada como pegmatito.

A influência dos processos erosivos, principalmente da erosão diferencial, combinada com os efeitos do intemperismo, resultou no desgaste do metaconglomerado, conferindo-lhe a aparência de uma caverna com uma abertura em formato de boca.

O ambiente visitado foi elencado e levando em consideração vários fatores como: patrimônio histórico, representação mineral, espécies vegetais, beleza natural e representatividade para o município e região. A Pedra da Boca, está situada no Boqueirão (Açude que banha a cidade de Parelhas e circunvizinhas), na fazenda de Geraldo Aquino.

O Sítio Mirador está situado a 3,5 km da sede do município, sendo acessível a partir de Parelhas por uma estrada de terra até a Fazenda Boqueirão. Consiste em um grande bloco rochoso às margens do Rio Seridó, apresentando painéis de pinturas rupestres ao longo de um paredão de 40 metros de extensão e 15 metros de altura (Martin, 1997). Essas pinturas, realizadas em metaconglomerados nas cores vermelhas, amarela e branca, pertencem à Tradição Nordeste e à Subtradição Seridó.

Martin (1997), destacou que as representações incluem numerosas figuras humanas, muitas vezes retratadas em movimento e emitindo sons, refletindo cenas do cotidiano. Vestígios da presença humana com aproximadamente 10.000 anos de antiguidade foram identificados no local. O que mostra que o interesse pelos minerais e rochas sempre fizeram parte do nosso cotidiano, desde o tempo primitivo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A visitação ao Sítio Mirador, motivada por curiosidade, já configura uma forma incipiente de turismo informal junto às inscrições rupestres.

Do pé da Serra até o Sítio Arqueológico Mirador o caminho é um pouco aventureiro, porém apresenta uma infraestrutura básica com trilha aberta, escadas e pontos de paradas para descanso e contemplação da passagem. Atualmente, o local, que também é tombado como patrimônio cultural nacional, possui estrutura de visitação o que facilita a observação dos

registros rupestres. A trilha até o alto do Sítio Arqueológico Mirador é compensada com a vista da paisagem exuberante da região de Parelhas, com destaque para a barragem do boqueirão.

Por fim, a falta de cuidado por parte dos visitantes despreparados para essa atividade está acelerando o desgaste do local, colocando em risco pelo menos dez mil anos de história, roubando das próximas gerações parte dessa história.

**Palavras-chaves:** História; Boqueirão, Mirador, Visitantes, Aventura.

## REFERÊNCIAS

- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/parelhas/historico>>. Acesso em: 09 de dezembro de 2023.
- Geoparque Seridó Rio Grande do Norte. Localização. Disponível em: <[http://geoparqueserido.com.br/?page\\_id=7942](http://geoparqueserido.com.br/?page_id=7942)>. Acesso em: 10 de dezembro de 2023;
- MARTIN, G. 1997. Pré-história do Nordeste do Brasil. 2.ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 445p.
- NASCIMENTO, M.A.L.; Medeiros, W.D.A.; Galindo, A.C.; Souza, Z.S. 2004. Potencial geoturístico do Estado do Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil: destaque para seus monumentos/sítios geológicos. In: Cong. Brás. de Geol., 42, Araxá/MG.Resumos. 1 CD.
- STANLEY, M. 2000. Geodiversity. Earth Heritage, 14: 15-18.
- Terra Magna. Portal de distribuição. Disponível em: <<https://terramagna.com.br/blog/vegetacao/#:~:text=A%20vegeta%C3%A7%C3%A3o%20C3%A9%20uma%20cobertura,com%20diversos%20tipos%20de%20vegeta%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2023.